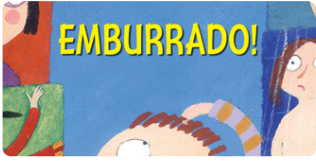


Editora



Entrelinhas

ARTUR BRASIL

BRASÍLIA, 2021

Sumário

Celular é bom, mas distrai	Pág 3
Seja confiante	Pág 4
As letras sumiram	Pág 5
Por falar em saudade	Pág 6
Biografia Wilson Brasil	Pág 7
Biografia Artur Brasil	Pág 8
Carta para Bernadete	Pág 9
Cápsula do tempo	Pág 10

Celular é bom, mas distrai

Acredito que o uso do celular na escola pode ser tanto benéfico, como pode prejudicar.

Isso porque o celular pode ajudar na hora de tirar dúvidas mais rápido, olhar as horas, tirar foto quando não consegue copiar tudo do quadro no tempo ou para se comunicar com a mãe em uma emergência. Mas também pode ser ruim quando prejudica sua atenção, como quando for olhar o celular e se perder e começar a jogar um jogo, ficar vendo as notificações e querer olhar toda hora o whatsapp, conversar com os amigos pelo whatsapp.

Uma vez eu tinha que apresentar um trabalho na escola e não encontrei o papel que eu tinha feito as anotações da apresentação, então pedi pra minha mãe enviar o arquivo que tinha salvo no computador e isso me salvou e não atrapalhei o grupo. Mas, outra vez eu estava esperando uma mensagem que não era importante e nem urgente, mas fiquei distraído e não prestei atenção na aula, só olhando o celular e esperando essa mensagem.

É preciso que os alunos saibam utilizar o celular somente no momento certo, para que a escola não precise proibir o uso do celular.



Seja confiante

O que é beleza para você? Segundo a Wikipédia, beleza é uma característica de uma pessoa, animal, lugar, objeto ou ideia que oferece uma experiência perceptual de prazer ou satisfação. É um termo subjetivo e muitas vezes ouvimos que "A beleza está nos olhos de quem vê". E, padrão de beleza é uma expressão usada para se referir a um modelo de beleza que é considerado ideal em uma sociedade, em um lugar... Para mim, cada pessoa tem uma beleza diferente e precisa conseguir se ver no espelho e gostar do que está vendo. Não tem certo ou errado, não tem que agradar os outros, tem que ser como você gosta, como se sente bem...

No Brasil, a mídia coloca a população para consumir toda hora que as mulheres bonitas são estilo modelo ou mulherão. Na venda de produtos de beleza, perfumes, roupas, nos filmes, novelas, programas de televisão... E os homens são fortes, musculosos, rosto quadrado, com o mesmo estilo de cabelo... Com isso, a maioria das pessoas começa a querer ser como esses modelos apresentados pela mídia, querem consumir produtos tentando alcançar aquele padrão de beleza, estar na moda, se ver como igual ao outro.

Nessa busca de ser diferente, para ser igual ao outro, muitas pessoas estão fazendo cirurgias para mudar o rosto, o dente, o corpo. Acabam ficando muito diferentes do que elas são. E, muitas vezes, com tantas mudanças, não ficam tão bonitas. Às vezes, ficam muito parecidas com outra pessoa, perdem sua identidade. Além disso, quem não consegue fazer uma cirurgia, não consegue se parecer com o outro, fica muito triste, entram em depressão, não querem se olhar no espelho, não se aceitam. Isso é muito triste! Porque estão esquecendo de olhar pra elas, de gostarem delas. E, com certeza tem pessoas que acham elas bonitas daquele jeito, que amam como são. As pessoas não precisam ser todas iguais.

O ideal seria que as pessoas esquecessem isso do padrão de beleza, porque é uma baboseira. A beleza não mora nos padrões. A beleza começa no momento em que você decide ser você mesmo. São os traços imperfeitos, um belo sorriso e aquela beleza que vem de dentro o que realmente importa. As pessoas não devem se preocupar com o que os outros falam a seu respeito, devem confiar mais em si mesmas e na sua beleza, devem procurar andar com pessoas que gostem de você, te coloquem pra cima e te elogiem. A beleza natural é leve, verdadeira e não esconde quem verdadeiramente somos.

Você...o melhor padrão de beleza



As letras sumiram

Era uma vez um menino muito inteligente e alegre, que acordava e dormia cantando. Mas quando ele estava sendo alfabetizado ele teve uma dificuldade que não conseguia explicar. Parecia que as letras saíam do papel e começavam uma dança maluca. Os olhos do menino doíam, o coração disparava, ele não conseguia entender o que estava acontecendo.

O menino falou com sua mãe o que estava acontecendo, ela procurou ajuda na escola e buscou médicos. Fez muitos e diferentes exames e não encontraram nada. Ele ouvia e via tudo muito bem. O médico falou que o menino só podia estar enrolando, fingindo. Mas os dias passavam e o menino continuava sentindo dificuldade, ficava nervoso, chorava e reclamava com a mãe. Ele não tinha mais vontade de ir para a escola, batia a cabeça com raiva porque não entendia o que estava acontecendo.

Procuraram novos médicos, fizeram novos exames, de todos os tipos, muitos médicos, clínicas diferentes. O menino começou a ter ajuda de uma professora particular, uma psicopedagoga e da sua mãe, que ficou ao seu lado e não o deixou desistir.

O que o menino tinha se chama dislexia, que é uma dificuldade para aprender a ler. Ele precisa de mais tempo, mais concentração e de ajuda.

O menino não desistiu, só percorreu um caminho mais longo que todos os seus amigos. Contou com a ajuda de muita gente nessa caminhada e encontrou quem não acreditou nele também.

Hoje as letras apareceram e ele consegue entender a dança das letras. Tudo ficou mais fácil. Com toda dificuldade, o menino muitas vezes se cansa, acha difícil, mas ele não desiste.



Por falar em saudade

Quando eu era pequeno, ganhei um presente que todos nós ganhamos, mas ainda tinha muito tempo para usá-lo.

Esse presente não se compra e nem se acha, vai se descobrindo com o passar do tempo.

Com o meu presente eu tive muitos momentos de alegria, conquistas, grandes amizades, solidariedade, partilha. Lembro também quando não parava de comer doces, balas, chicletes e chocolates, quando acreditava em Papai Noel, Coelho da Páscoa, nas Lendas.

Meus piores momentos como a tristeza, o choro, o medo, a perda de objetos, as brigas com os amigos, também fizeram parte desse presente.

O meu presente não se quebrou, não foi roubado, não se rasgou e não foi dado a ninguém. O meu presente sumiu, assim, de repente, sem deixar endereço.

Adorei passear com o meu presente, foi muito bom. Um dia desses, já com saudades, passei em uma loja e descobri que não podia comprar outro presente igual aquele. Não era possível fazer e muito menos encontrar outro. Se o tempo voltasse, eu queria aproveitar mais ainda com os meus amigos o presente que ganhei.

Pensando bem, o meu presente não sumiu de repente, foi aos poucos, deixando outro presente no seu lugar... me dando mais consciência e responsabilidade para ser dono do meu próprio nariz. Não faz muito tempo que eu perdi, mas já sinto muitas saudades da minha infância. Sei que não vou conseguir encontrá-la novamente, mas ela está aqui guardada comigo, nunca vou esquecer da minha infância.

Por isso, quero viver mais HOJE! Esse é o meu novo PRESENTE!



Biografia Wilson Brasil

Oi, meu nome é Artur Roth Brasil Ferreira e o meu biografado é o meu avô. Ele se chama José Wilson Brasil Nascimento, mais conhecido como Wilson Brasil. Ele tem 64 anos, nasceu no dia 23 de Dezembro de 1956, em Barra do Corda, no interior do Maranhão.

Meu avô teve 8 irmãos e teve uma infância muito boa, adorava brincar com tudo que estava disponível em uma cidade do interior: jogar bola, nadar no rio, ir ao parque de diversões, andar de carrinho de rolimã, ir ao cinema, circo, etc.

Com oito anos ele começou a trabalhar. Já vendeu picolé, balinha, maçã, pão, café e jornal. Também já engraxou sapato, lavou carro, quebrou pedra, colheu areia e seixo no rio, foi caixa e projetou filme no cinema da cidade.

Com 12 anos ele veio para Brasília com sua família. Ele também conheceu a natação quando veio pra Brasília, que se tornou sua grande paixão. Tem como sua marca registrada seu nado de Borboleta. Meu vô é campeão de natação, já viajou o Brasil e o mundo competindo, tem mais de 500 medalhas, dessas 300 de ouro. Mais de 75 recordes superados: Pan-Americano, Sul-Americano, Brasileiro, Norte-Nordeste, Centro-Oeste, Brasiliense e Goiano.

Com 23 anos, perto de se formar em educação física, ele tinha um desejo de ter o próprio negócio, iniciou uma academia no shopping Conjunto Nacional somente com atividades de salão e dois anos depois ele iniciou com as atividades aquáticas. Chegou a dar aulas de natação e dirigir a empresa em dez endereços ao mesmo tempo. Ele quis ter uma academia para atender pessoas com o intuito de trazer bem estar e saúde para todos. Ele é pioneiro na natação para bebês no Distrito Federal, começou a dar aulas para bebês em 1980. E, logo depois, o primeiro a trabalhar com a natação master e reunir grupos para participar de competições em Brasília, no Brasil e pelo mundo.

Até hoje o que ele enfrentou de mais difícil nesse tempo foi o financeiro, por conta das crises do país.

Hoje com 64 anos, e 41 anos dedicados à empresa, ele fala que a melhor lembrança foi ter recebido tudo que ele imaginou proporcionar aos clientes e ter unido o trabalho, o lazer e a família no mesmo lugar.

Em 2017 meu avô sofreu um AVC isquêmico, que paralisou todo seu lado esquerdo, ele ficou internado na UTI e depois ficou numa cadeira de rodas sem conseguir andar, dependendo de ajuda. Mas, ele foi forte, fez fisioterapia, acupuntura, foi pro Hospital Sarah Kubitschek, popularmente conhecido como Rede Sarah, é reconhecido como um ótimo hospital de reabilitação, e em menos de três meses saiu da cadeira de rodas e começou a andar com auxílio de uma bengala. Em 2018, ele já conseguiu voltar a participar de competição de natação e reencontrar os amigos nas viagens. O AVC o deixou com pouco movimento no braço esquerdo, ele também ficou com um pouco de dificuldade. Mas ele continua dirigindo, nadando, trabalhando, viajando.



Biografia Artur Brasil

Eu sou Artur Roth Brasil Ferreira, tenho 12 anos, nasci em Brasília no dia 21/04/2009. Nasci em um dia que é feriado no Brasil todo, é dia do aniversário de Brasília e também dia de Tiradentes.

Desde que nasci, sempre morei eu e a minha mãe, já moramos em 4 casas diferentes, com minha avó e minha bisavó, sozinhos e atualmente estamos morando em uma casa em Sobradinho com o noivo da minha mãe e o filho dele. Não gosto muito, eu queria uma casa com um jardim bem grande para poder ter muito espaço para brincar e ter um monte de bichos e plantas.

Eu amo animais! Se eu pudesse teria todos, dos mais diversos! Já tive pintinho (Godofredo), peixe (Laranjado), dois ratinhos twister (Thor e Rabicho), gato (Nuvem). Ganhei um cachorro do meu tio quando eu tinha 2 anos, o Tuke, ele é uma mistura de maltês com yorkshire, é branquinho, lindo e eu adoro brincar com ele. Já tem um tempinho que ele mora na casa da minha avó, mãe do meu pai, e eu morro de saudade dele. Eu só encontro com ele de 15 em 15 dias no sábado e domingo, quando vou pra casa do meu pai. Sempre peço pra minha mãe algum bichinho e para poder trazer ele de volta para morar com a gente... agora queria uma tartaruga. Já estou com um aquário bem grande, cheio de peixes e outro aquário com um peixe beta.

Eu comecei a estudar no Colégio Arvense com 8 meses. Nesse período, estudei 3 anos no Colégio Santa Dorotéia, mas voltei para o Arvense. E comecei a estudar no Colégio INDI ano passado, no 6º ano A. Eu ainda estava conhecendo todo mundo e me adaptando a todas as mudanças, novas matérias, quando começou a quarentena. Não gostei nenhum pouco das aulas online, achei chato e tive mais dificuldade. As matérias que mais gosto são matemática e história.

O esporte que faço é natação (comecei com 2 meses) e capoeira. Estava fazendo futebol, mas os horários não estavam dando certo.

O que eu mais gosto de fazer é jogar Fortnite, assistir filmes e séries, conversar no whatsapp com meus amigos, ...



Carta para a Bernadete

Oi, Bernadete!

Aqui é o João, faz muito tempo que a gente não conversa desde que eu fui para a Austrália. Acabou que a gente parou de conversar direito. Agora piorou, aqui na cidade onde eu estou está sem internet há umas duas semanas... está impossível.

Mudando de assunto eu queria adotar um animal, sabe, estou me sentindo solitário em Darwin... Você que entende bem dessas coisas, será que poderia me ajudar? Eu estava pensando em adotar um cachorro ou uma tartaruga, não sei.

Lembro que quando eu, você e o Gabriel tínhamos uns 4 ou 5 anos, a gente era viciado em escutar uma música assim "seu lobato tinha um sítio, ia, ia ô! e nesse sítio tinha um pato, uma vaca, um porco, uma ovelha, um cachorro, uma galinha, um cavalo"... Sei lá, não lembro mais...

Estou ansioso para a pandemia acabar. Quando tudo isso melhorar, vamos marcar de nos encontrarmos para conversar melhor. Podemos convidar o Gabriel também, seria ótimo, faz uns dois anos que eu não vejo ele. Eu lembro que você conversava com ele com mais frequência, depois me fala como ele está.

É isso... quando a internet voltar por aqui, eu vejo se você já me respondeu.

Grande abraço,

Do seu amigo João.



Cápsula do tempo

Olá Gabriel do futuro! Hoje eu estou com 12 anos, estou estudando no Colégio INDI no sétimo ano. Ainda faltam 5, 6 anos para eu entrar na faculdade... Mas eu já sei o que eu quero estudar. Eu quero estudar medicina, me formar e fazer residência e me especializar em neurocirurgia para ser o melhor neurocirurgião.

Vou ser chefe da neurologia do hospital, morar em uma casa bem grande com piscina e jardim, com minha esposa e meus três filhos, ter vários cachorros. Meu sonho é ganhar muito dinheiro e ser chefe ou dono de algum hospital e me aposentar com uns 65 anos.

Quero ser médico porque quero cuidar das pessoas, fazer várias descobertas para melhorar a vida das pessoas e realizar meu sonho que é descobrir a cura do Alzheimer para ajudar as famílias que passam por isso e perdem seus pais, avós e irmãos para essa doença tão triste.

Eu tenho essa vontade desde os meus 9 anos, porque em 2006, bem antes ainda de eu nascer, o meu bisavô morreu de câncer no esôfago e a minha bisavó ficou muito abalada e não soube conviver com a perda. Depois disso, ela acabou desencadeando o Alzheimer... Ela estava esquecida, mas lembrava de mim e era muito saudável. E depois de ter dois AVC seguidos o caso dela piorou. Ela foi de uma senhora que dançava e conversava para uma pessoa completamente dependente, na cama, sem conseguir se expressar e dialogar.

Então é isso... ainda não sei como vai ser. Mas quero muito poder estudar e ajudar muita gente, acabar com essas doenças...



